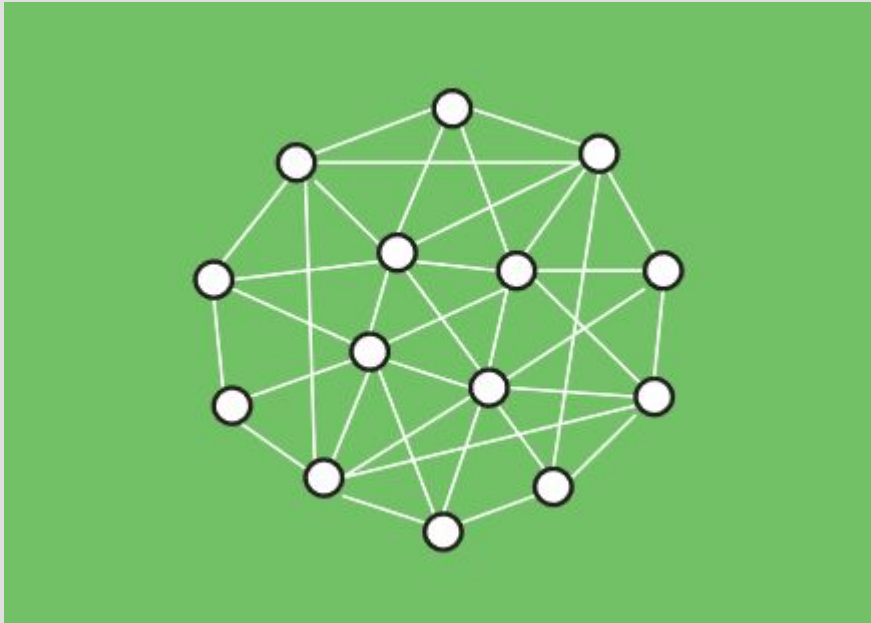


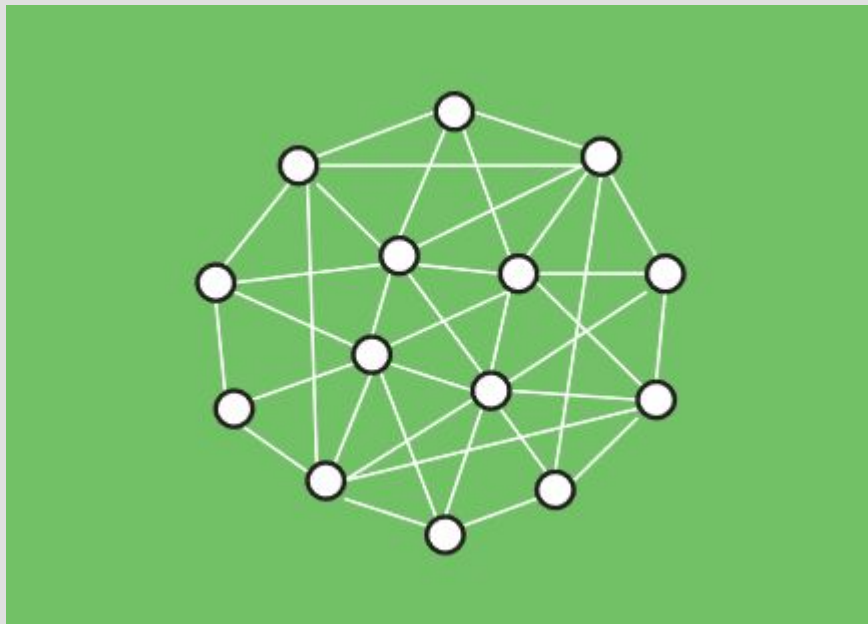
Articulação em rede



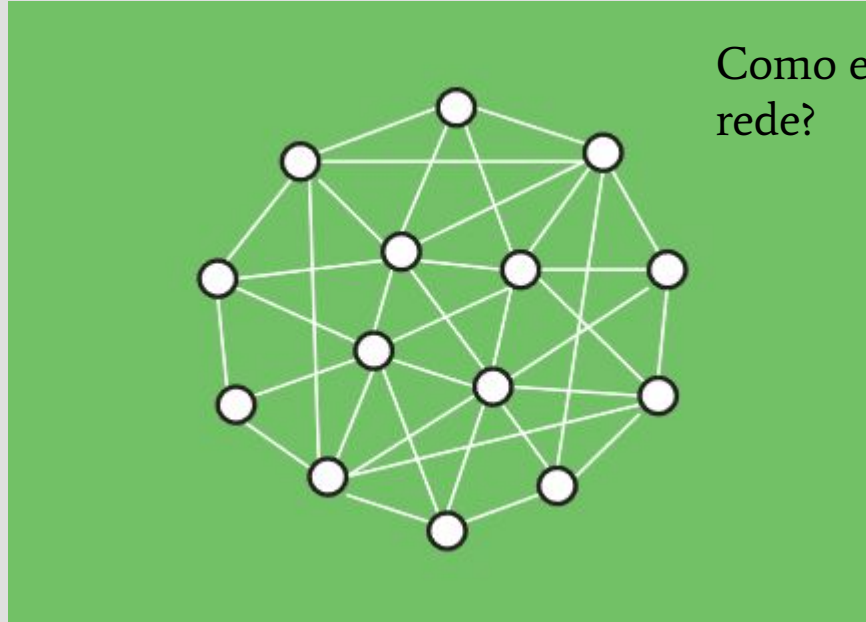
Projeto Atuação em Rede -
Campo Grande, MS - outubro 2019

REDE





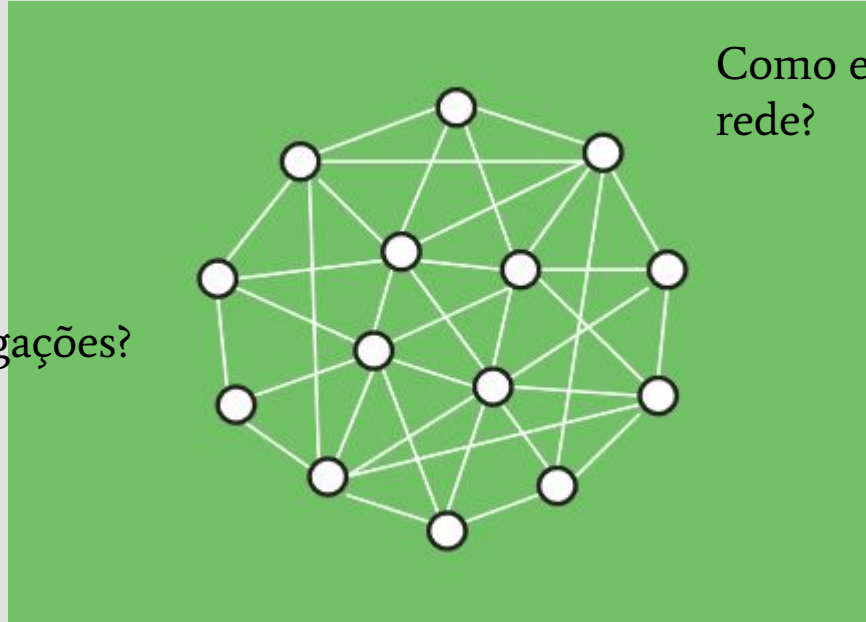
Uma primeira (e imprecisa) representação da rede
- pontos interligados por linha



Como estão ligados os pontos na rede?

Uma primeira (e imprecisa) representação da rede
- pontos interligados por linha

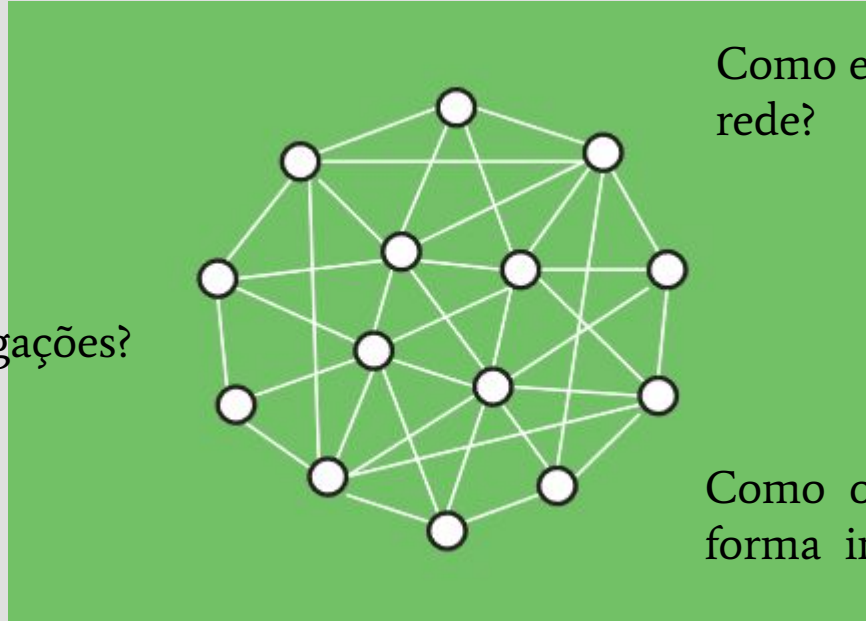
Para que servem tais ligações?



Como estão ligados os pontos na rede?

Uma primeira (e imprecisa) representação da rede
- pontos interligados por linha

Para que servem tais ligações?



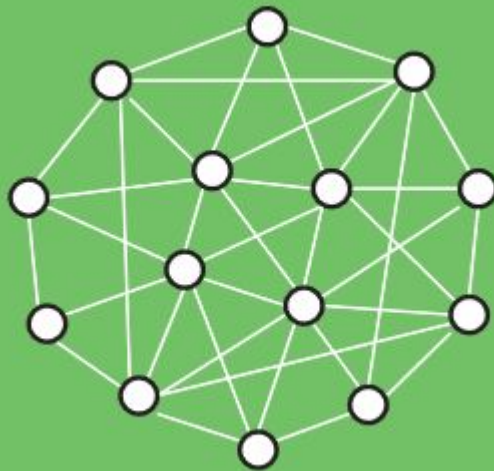
Como estão ligados os pontos na rede?

Como os pontos funcionam de forma interligada?

Uma primeira (e imprecisa) representação da rede
- pontos interligados por linha

De que maneira esse conjunto de pontos e linhas opera como conjunto?

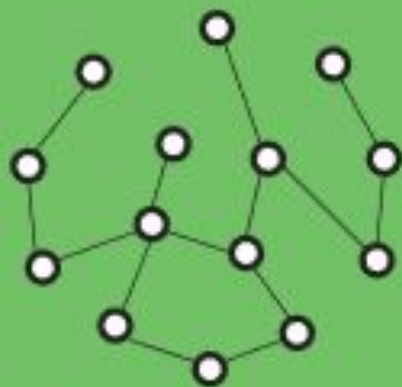
Para que servem tais ligações?



Como estão ligados os pontos na rede?

Como os pontos funcionam de forma interligada?

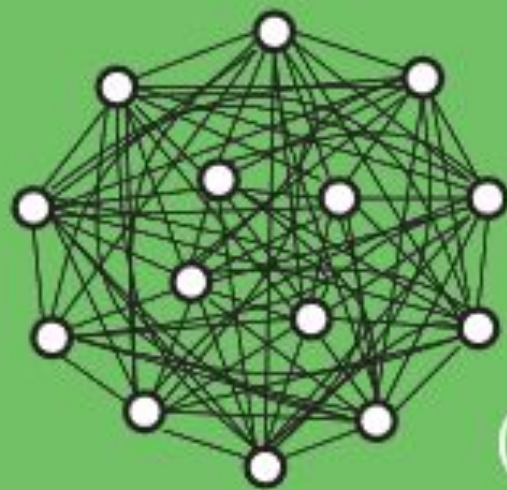
Uma primeira (e imprecisa) representação da rede
- pontos interligados por linha



(a) 14



(b) 37



(c) 91

REDE

De nada adianta para rede a existência de um grande número de pontos sem que estejam acompanhados de um considerável número de linhas. Muitos pontos pouco interligados têm menos qualidade de rede do que poucos pontos profundamente conectados. A medida da rede é o número de conexões, não de pontos.



(c) 91

REDE NO BRASIL

Fenômeno da organização dos movimentos sociais em rede inicia-se nos anos 60, em função da necessidade de articulação dos atores políticos democráticos em luta contra a ditadura, pela democratização e pelos direitos humanos.

REDE NO BRASIL

Contudo, foi somente a partir do final dos anos 80 e início dos anos 90, a partir inclusive do uso de sistemas pioneiros de comunicação à distância por meio de computador, que a articulação em rede passou a ter uma nova dimensão, uma função explícita e reconhecida e um papel político decisivo na conquista e manutenção dos direitos sociais no país.

REDE NO BRASIL

Fórum Nacional Permanente de Entidades Não-Governamentais de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente - (1988)

Associação Brasileira de ONGs - Abong (1991)

Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos (1991)

Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais

Rede Brasileira de Educação Ambiental – REBEA.

Diversas estruturas organizativas que se apresentam com o nome de rede definitivamente não o são em função de sua arquitetura vertical, da decisão centralizada e de seu perfil não-participativo e autoritário de gestão.

Essa confusão deriva do uso indiscriminado do termo, da imprecisão conceitual, da moda cultural, da complexidade e do pouco conhecimento disponível sobre redes no Brasil.

Há aqui um problema: quando tudo indiscriminadamente torna-se rede, essa vigorosa idéia-força perde brilho e poder explicativo e, o que é pior, deixa de ostentar algumas de suas características mais preciosas: seu poder criador de ordens novas e seu caráter libertador. Quando tudo é rede, estruturas velhas e novas, modos convencionais e modos inovadores de fazer, estratégias de opressão e estratégias de libertação confundem-se sob uma pretensa mesma aparência. Se não puder estabelecer algumas distinções, o conceito de rede deixa de ter sentido e passa a não servir para nada.

Cássio Martinho

Material inspirado em:

REDES - Uma introdução às
dinâmicas da conectividade e da
auto-organização

Autor: Cássio Martinho

WWF, 2004.

Disponível gratuitamente em

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000023.pdf>



Isis Soares - 11 993 797 059

isislimasoaresh@gmail.com

Mariana Manfredi

marianamanfredi@gmail.com
